



1 Ata da Reunião Ordinária do COMSADC, realizada aos **Onze Dias do mês de Agosto do ano de dois**
2 **mil e dezoito**, no Auditório da Ordem dos Advogados do Brasil, Duque de Caxias (OAB-DC). A
3 reunião teve início às Nove horas e Vinte e Cinco Minutos, com **Quorum de Dezoito Conselheiros**
4 com direito a voto pelo rol de assinaturas, sendo **Seis** representando os Gestores/Prestadores/Instituições
5 de Ensino Superior e Profissionais de Saúde e **Doze** representando os Usuários. **1-) Composição da**
6 **Mesa: Presidente do COMSADC: Dr^a. Clara Lucia Correa dos S. Carvalho; Representando o**
7 **Secretário Municipal de Saúde: A Subsecretária de Administração e Gestão de Pessoal da SMSDC,**
8 **Dr^a Ivia Kobs; Secretária Executiva: Sr^a. Claudia Regina J. A. Santos; Representante do Segmento**
9 **Profissionais de Saúde: Sr. Pedro Davi de Oliveira Silva e Representante do Segmento Usuários: Sr^a.**
10 **Vilna Ferreira. 02-) Dinâmica da Reunião – disponibilizada no verso da pauta. 03-) Posse de**
11 **Conselheiro – Representante Suplente do HSCOR – Hospital do Coração de Duque de Caxias –**
12 **Sr. Marcelo Campinos de Oliveira Rocha em Substituição ao Conselheiro Rodolfo de Franco Cardoso**
13 **– A Presidente do Conselho, Dr^a. Clara, registrou a posse e desejou boas vindas ao novo Conselheiro.**
14 **04-) Apresentação do Plano de Enfrentamento a Feminização da IST/AIDS no Município de**
15 **Duque de Caxias – A Conselheira Luciana, representante da União Brasileira de Mulheres no**
16 **COMSADC, trouxe a apresentação em Data Show. Informou que a Conselheira Cleide Jane, que faria a**
17 **apresentação junto com ela não pode comparecer e que ela iria tentar apresentar da melhor forma.**
18 **Destacou que a mais ou menos um ano e meio foi vista a necessidade de criação desse plano e foram**
19 **enviados convites para as instituições da Sociedade Civil do Município e que algumas responderam e**
20 **outras não, e informou quais foram as organizações que participaram: AGPT representada pela Alessia,**
21 **AMIRES representada pela Cristiane Meireles, Instituto Formiga Carioca representado pela Menaide e**
22 **Rosana, Rede de Mulheres Positivas e Parceiras representada pela Cleide Jane e a União Brasileira de**
23 **Mulheres representada por ela (Luciana). Convidou para ficarem à frente da Plenária durante a**
24 **apresentação outras duas representantes que estavam presentes, as Conselheiras Alessia e Rosana. Em**
25 **prosseguimento informou quais foram as organizações governamentais que participaram da elaboração**
26 **do plano: Programa Municipal de IST/AIDS da SMSDC representado pela Sr^a. Geane, Programa**
27 **Integral à Saúde da Mulher representado pelo Rafael Costa, Secretaria Municipal de Assistência Social**
28 **representada pela Alessandra, Centro Especializado de Atendimento a Mulher representado pela Denise**
29 **de S. Cardoso. Disse que a Amires que é a entidade que trabalha diretamente com a demanda de**
30 **mulheres vivendo com IST/AIDS, foi quem convidou as outras organizações da sociedade civil para**
31 **trabalharem esse plano. Informou que o grupo de trabalho foi constituído por vinte e sete instituições**
32 **através de um edital de chamamento e que foi elaborado um Regimento Interno e, posteriormente, foi**
33 **feita a abertura na Câmara Municipal de Duque de Caxias, em 12 de dezembro de 2016. Disse que após**
34 **isso, o grupo se reunia pelo menos uma vez por mês para discutir como formariam esse plano. Lembrou**
35 **que o documento já foi disponibilizado aos Conselheiros no mês anterior. Destacou que o Plano foi**
36 **efetivamente elaborado com base nos dados do Ministério da Saúde e em dados que foram passados**
37 **também através da Secretaria Municipal de Saúde. Apresentou o número de casos até o ano de 2017**
38 **e a taxa de mortalidade faixa etária, raça/etnia. Apresentou um quadro com as ações estratégicas e**
39 **todas com metas e prazos a partir de 2018 e até 2020. Por fim, destacou que o Plano Municipal de**
40 **Políticas para as Mulheres foi apresentado e aprovado pelo Conselho da Mulher, foi encaminhado ao**
41 **Prefeito e para a Câmara de Vereadores e se tornou Lei e, por isso, disse esperar que o Plano de**
42 **Enfrentamento a Feminização da IST/AIDS no Município de Duque de Caxias também possa virar Lei,**
43 **após essa apresentação e se aprovado pelo COMSADC e dessa forma poder diminuir cada vez mais os**
44 **números de casos de IST/AIDS no Município. Sr^a. Luciana perguntou se a Alessia e a Rosana gostariam**
45 **de acrescentar alguma coisa e como não usaram da palavra, a apresentação foi encerrada e os**
46 **Conselheiros se inscreveram para debate do tema: O Conselheiro Antônio parabenizou o grupo,**
47 **dizendo que foi um belo trabalho e que a elaboração em conjunto quase não permite ao erro e que**
48 **mesmo com tantas instituições diferentes participando da elaboração, conseguiram chegar num ótimo**
49 **resultado. Dr^a. Clara explicou que antes o nome era DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis) e, por**
50 **conta do estigma da palavra “doença”, optou-se por IST (Infecções Sistêmicas Sexualmente**
51 **transmissíveis). Lembrou que das IST, de notificações compulsórias, de Sífilis e AIDS, são os dados do**
52 **Ministério da Saúde, mas que é preciso lembrar que existe um grande problema, principalmente com os**



53 casos de sífilis, por conta das sub-notificações, e que por isso os números são ainda maiores. A
54 **Conselheira Glória** lembrou que os dados apresentados nesse plano foram aprovados pelo COMSADC,
55 dentro do Plano Municipal de Saúde. **Dr^a. Clara** lembrou também que a Conselheira Luciana teria
56 falado em aprovação do referido Plano por parte do Conselho, mas que segundo a Conselheira Cleide
57 Jane teria informado no mês anterior, só seria uma apresentação para conhecimento da Plenária e que
58 não seria necessária aprovação. **A Conselheira Luciana** disse que as representantes discutiram sobre
59 isso e que apesar das ações estarem inseridas no Plano Municipal de Saúde e também no Plano
60 Municipal dos Direitos da Mulher, o grupo entendeu que seria necessária aprovação. **Dr^a. Clara**
61 submeteu a Plenária a solicitação da Conselheira Luciana, com relação a aprovação, mas a Plenária
62 entendeu que não seria necessário, pois as ações já estavam aprovadas no Plano Municipal de Saúde e
63 que essa informação ficaria registrada nessa ata. **05-) Insumos em geral – A Conselheira Glória** disse
64 que têm recebido reclamações pontuais de usuários, principalmente com relação ao Programa de
65 Diabetes, por conta da falta de insumos como lancetas, aparelhos e fitas, por exemplo, destacou também
66 para a falta de insumos para realização do exame de carga viral, que é feita no Centro Municipal de
67 Saúde. Disse que uma usuária de 43 anos, que está bem adoentada, quase nem consegue mais andar,
68 precisou do exame na semana passada e não conseguiu. Lembrou que uma das coisas que já foi pactuada
69 aqui no Conselho e que se perdeu, foi não deixar mais faltar esse tipo de insumo. Que é preciso lembrar
70 que estamos lidando com vidas e que os Conselheiros estão recebendo as reclamações e não conseguem
71 saber a veracidade das informações, até pelo fato de que não estão conseguindo ir visitar as unidades por
72 falta de transporte, mas que esse caso da dosagem de CD4 sabe que é verdade. Pediu que a gestão
73 tivesse mais cuidado e que não deixasse mais faltar esse tipo de insumos. **Após a Colocação do**
74 **problema pela Conselheira Glória, os Conselheiros se inscreveram para debate do tema: O**
75 **Conselheiro Antônio** disse que com relação a parte pediátrica há uma prioridade na equipe para as
76 crianças, mas os adolescente e adultos ficam prejudicados. Lembrou que quando o tratamento de
77 diabetes é negligenciado aumento o custo para o Município e que esse é um problema que tem
78 prevenção. Disse que é preciso ter uma linha de cuidado que funcione e destacou que os pacientes com
79 diabetes hoje, estão tendo muita dificuldade no Município, pois antes havia um programa estruturado,
80 mas que foi desconstruído ao longo do Governo e que é preciso repensar isso para que esses pacientes
81 não venham gastar com outros procedimentos mais importantes, como hemodiálise, ou até com
82 internações recorrentes. Que é preciso dar um passo importante para combater e enfrentar o diabetes da
83 melhor forma possível. **O Conselheiro Pires** disse que também está havendo problemas com relação à
84 medicações nas Unidades e as direções estão trabalhando com o que possuem. Destacou também que os
85 usuários também estão tendo problemas com as medicações que recebem nas farmácias populares como
86 a losartana, que está causando efeitos colaterais e que gostaria de deixar essa observação aqui de que é
87 necessário ter o cuidado com relação aos laboratórios. **O Conselheiro Pedro Davi** disse que é
88 importante trazer à memória de que a Farmácia da SMS vinha trabalhando bem, principalmente com
89 relação ao abastecimento de insumos e que a algum tempo atrás não havia esse tipo de problema, mas
90 que esse tipo de problema culminou com mudanças que aconteceram na farmácia e que é preciso
91 reavaliar isso. Disse que houve uma reunião em que o Secretário informou que haveria mudança com
92 relação aos períodos no reabastecimento das farmácias. Disse que como ainda não existe a rede Horus
93 funcionando no Município e ainda nenhum outro sistema de informatização para as farmácias, cada um
94 acaba desenvolvendo um método de gestão e que na maioria das vezes utilizando uma forma bem
95 primária de controle, como o Excel. Disse que esses problemas que estão acontecendo culminaram por
96 conta disso e que é preciso reavaliar, pois para ele não parece que são problemas pontuais ou de
97 consenso. **A Conselheira Flávia** disse que é a Diretora do Departamento de Atenção Básica e acumula
98 a Coordenação de Saúde Bucal e destacou que como os Conselheiros recebem as reclamações, podem
99 começar a surgir algumas com relação à falta de materiais e insumos odontológicos e informou que
100 esses materiais eram comprados juntamente com os medicamentos da SMS, sendo que como os
101 fornecedores não tinham conhecimento acerca desses produtos, acabava dando deserto e não estavam
102 conseguindo adquirir esses materiais e, por isso, decidiram desmembrar e que já existe um processo em
103 andamento, que já está em fase de cotação com fornecedores específicos de materiais odontológicos e
104 que logo o abastecimento será restabelecido. **A Conselheira Antônia** pediu para que a Prefeitura fosse



105 mais presente nesses casos, pois está faltando medicamentos até nas farmácias populares, como em
106 Imbariê por exemplo, e por conta da falta a pessoas podem ficar com seus quadros de doenças mais
107 graves. Pediu também maior divulgação de material sobre a dengue, pois muitas doenças estão voltando
108 e que é preciso essa preocupação por parte dos gestores da SMS. **Dr^a. Clara** disse que precisa fazer um
109 adendo, pois as reclamações estão chegando aos Conselheiros e que para poder mudar uma medicação
110 na grade, precisa de uma justificativa técnica embasada em vários fatores e que a Diretora da Farmácia
111 pode explicar melhor, e que isso não é fácil. Exemplificou com relação ao que precisou ser feito quando
112 foi necessário trocar a agulha para realização de anestésias. Que a queixa não pode ser feita
113 verbalmente, precisa ser feita por escrito, para que possam fazer as justificativas e provar os motivos de
114 não poder comprar determinado insumo ou medicamento e, mais uma vez, destacou que isso não é fácil.
115 **Sr. Sérgio Guedes** ratificou o que disse a Dr^a. Clara e que não podem indicar marca ou modelo nos
116 processos licitatórios, que não é permitido direcionar a compra para determinados fabricantes. Estão
117 tentando fazer alguns tipos de padronizações, mas colocam a especificação, mas nem sempre
118 conseguem aquele determinado modelo que gostariam e que isso só é possível se aderirem a uma Ata de
119 Registro de Preços. Quanto ao sistema de informatização, disse que já está em andamento na Farmácia
120 do HMMRC e estão fazendo o cadastramento da grade central e já vão iniciar também nas demais
121 Unidades. Que foi priorizado o HMMRC, UPA, Hospital do Olho. Que estarão com um sistema
122 interligado que vai facilitar o controle do estoque e que isso logo será resolvido. **A Conselheira, Dr^a.
123 Ivia** disse que a Dr^a. Clara e o Sr. Sergio já disseram parte do que ela ia falar com relação a compra do
124 material para a concretização dos contratos. Destacou que a SMS tem muita dificuldade com o TCE, que
125 quer que seja tudo muito detalhado e muito bem esclarecido nos processos. Informou que o processo dos
126 insumos para exames de carga viral já voltou inúmeras vezes para o Departamento da Dr^a. Sandra
127 Victória para esclarecer. Disse que gostaria de esclarecer alguns pontos que ainda ficaram obscuros.
128 Disse que acredita que não teria muita dúvida na aquisição desse material, pois é sempre igual e que a
129 equipe se esforça para tentar resolver da melhor forma e quando chega a faltar, tentam conseguir repor
130 até que seja com empréstimo de outros Municípios. Quanto aos problemas dos Laboratórios citados pelo
131 Conselheiro Pires, Dr^a Ivia explicou que não tem como retirar o Laboratório que fornece o material a
132 não ser que tenham provas de que existe “farinha” no conteúdo do medicamento e que se ele foi o
133 vencedor e nada tem que desabone o produto, é impossível retirar. Quanto à falta de medicamentos,
134 disse que recebe inúmeras reclamações que está faltando certos medicamentos nas Unidades e quando
135 vai verificar, tem a resposta de que não estava faltando. Que a Conselheira Glória teria reclamado de um
136 determinado medicamento em uma Unidade e que ela verificou a Diretora da Farmácia, Sr^a. Tatiane e
137 que a resposta é que não estava em falta. Perguntou para a Glória se ele confirmou. **A Conselheira
138 Glória** disse que a mãe da criança que estava internada na Unidade de Xerém, foi na Farmácia e um
139 profissional de saúde teria dito que não tinha o medicamento na Unidade e que ela teria que verificar em
140 outra Unidade. **A Conselheira Vilna** perguntou se tinha alguém da Direção da UPH Xerém na Plenária
141 e não tinha. **A Conselheira Glória** continuou dizendo que chegou a mandar o áudio que recebeu da mãe
142 da criança para Dr^a. Ivia ou para o Dr. Jose Carlos. **A Dr^a. Ivia** disse que lembrava, mas que não sabe o
143 que está acontecendo com relação a essa falta de comunicação com os Diretores das Unidades. Pediu
144 que as representantes da Farmácia, presentes na reunião, conversem com os Diretores e com o pessoal
145 da farmácia para ver sobre essa falta de comunicação e destacou mais uma vez que todas as vezes que
146 recebeu esse tipo de reclamação, perguntou para a Diretora da Farmácia, Sr^a. Tatiane, que respondeu
147 que os medicamentos não estavam em falta e que é preciso entender o que está acontecendo nesse
148 sentido, pois não está vendo justificativas para isso. **A Sr^a. Kátia Rivera** se apresentou, informou que
149 está trabalhando no Departamento de Farmácia novamente, que conhece muitos dos presentes e que
150 muitos também a conhecem. Disse que está trabalhando na gestão da Farmácia, com a Diretora, Sr^a.
151 Tatiane e que assumiram a gestão há pouco tempo e estão revendo todos os procedimentos e que não é
152 um processo rápido, que são necessárias várias reuniões para analisar cada item e que fica tudo
153 documentado. Informou que estão com um processo de licitação em curso, que é revisado sempre que
154 necessário. Que esses problemas são temporários e que acredita que podem ocorrer sim problemas de
155 comunicação entre as Unidades. Disse que também estão ocorrendo de fato, problemas na Farmácia
156 Popular e que a atenção do Departamento de Farmácia está voltada para resolver os problemas,



157 principalmente da atenção básica. **O Conselheiro Pedro Davi** perguntou se o Município tem alguma
158 comissão de controle de insumos e se existem relatórios feitos por essa comissão. **Sr^a. Kátia** disse que
159 sim, mas que ela e a Diretora estão há dois meses na gestão do Departamento e estão em processo de
160 avaliação, que estavam aguardando a publicação e assim que pegarem a publicação da portaria, iniciarão
161 as reuniões e terão as atas dessas reuniões. **O Conselheiro Pedro Davi** perguntou se não conseguiram
162 aproveitar alguma coisa do trabalho realizado pela gestão anterior da farmácia, justificando que serviço
163 público é continuidade. **Sr^a. Kátia** concordou que é continuidade e que existem algumas atas de revisão
164 no departamento. **O Sr. Sérgio Guedes** disse que com relação ao sistema da farmácia, o MS está
165 exigindo o vínculo com o Sistema HORUS e também é necessário vincular os medicamentos de acordo
166 com os programas para dessa forma, não ocorrer perda de recursos de repasses do MS e, além disso, é
167 preciso vincular também com os códigos de barra de acordo com a tabela MCN?????, que é uma norma
168 do MERCOSUL e quando uma nota fiscal chegar na Farmácia e os funcionários fizerem a leitura do
169 código de barras, já vai carregar toda a descrição da nota fiscal para o sistema e destacou que um só
170 medicamento pode ter seis ou sete desdobramentos por causa da carga e isso vai facilitar a entrada, pois
171 precisarão apenas fazer a contagem física, não sendo mais necessário cadastrar cada item. Disse que está
172 em processo de transição e uma vez implementado, vai dar muito mais agilidade ao processo. **06-)**
173 **Agenda de Marcação de Consultas das Unidades e 07-) Prontuário Eletrônico – A Conselheira**
174 **Glória** disse que as dificuldades com relação a isso continuam as mesmas, que esteve na Policlínica e
175 não encontraram seu prontuário e entregaram um papel para ela que é um tipo que apaga com o tempo.
176 Disse que não estão conseguindo agendar consulta nem na Policlínica nem no Hospital do Olho através
177 dos telefones, que só dão ocupados. E continuou dizendo que no papel que entregaram para ela, faltam
178 dados, como sexo, número da identidade e CPF, que os dados precisam estar completos para facilitar o
179 processo. Que os sistemas precisam se “falar”. Destacou que a Comissão Executiva chamou a Dr^a. Célia
180 Guerra para vir nesta Plenária explicar como está a situação das marcações das consultas, pois é preciso
181 entender como está estruturada essa rede e com relação ao Prontuário Eletrônico, convidaram o Sr.
182 Sérgio Guedes para explicar, pois está tudo muito difícil. **Após as colocações feitas pela Conselheira**
183 **Glória, os Conselheiros se inscreveram para debate do tema: O Conselheiro Pires** disse que é
184 preciso ter esclarecimento sobre como estão a situação da existência das ouvidorias nas Unidades. Com
185 relação à marcação das consultas, também é preciso esclarecer a situação da referência e contra-
186 referência e sobre o agendamento direto quando o paciente precisa ir para algum especialista de forma
187 que o paciente não gaste tempo e dinheiro desnecessário. E acredita que isso possa ser feito com a
188 implantação do prontuário eletrônico. **A Conselheira Vilna** disse que na UPH Xerém ainda não tem
189 prontuário eletrônico. Lembrou que há mais de vinte anos, o prontuário foi lançado em Brasília em que
190 ela e o Conselheiro Quinho estavam presentes, quando parecia que era algo de outro mundo e até hoje
191 ainda não aconteceu e que os Conselheiros continuam lutando para que as coisas aconteçam de fato.
192 Desatacou que é do tempo em que o Diretor da Unidade de Xerém sabia de cor o que era possível
193 marcar na Unidade e hoje ninguém sabe mais nada. A Conselheira perguntou quais os Diretores estavam
194 presentes hoje reunião, tendo sido registrada a presença da Direção da UPH Imbariê e do CRAESM. Sr^a.
195 Vilna destacou que muitas vezes as coisas são ditas aqui e chegam de forma distorcida para as Direções
196 e, por isso, a importância dos Diretores se fazerem presentes. Destacou que recentemente a
197 Pneumologista da UPH Xerém foi demitida e nem sabem o motivo. Que ela entende que Xerém é muito
198 longe e perguntou como fica essa situação das Unidades perderem médicos, como vem acontecendo, e
199 para onde essas pessoas serão encaminhadas. Disse que muitas vezes um paciente precisa de uma
200 cirurgia e os profissionais indicam que o paciente vá até o HMMRC às cinco horas da manhã procurar o
201 Secretário de Saúde para resolver e disse acreditar que alguns Diretores ou Médicos não sabem que
202 existe a regulação no Município e que são poucas as pessoas que passam a informação adequadamente.
203 Que é preciso rever essa situação da marcação de consultas e o fato da UPH Xerém estar perdendo
204 tantos médicos. **O Conselheiro Antônio** disse que fica claro que para funcionar a Central de Regulação
205 tem que ter profissionais treinados na ponta. Lembrou que foi proposto aqui em Plenária a
206 descentralização da oftalmologia e se tiverem que tirar profissionais do hospital do olho para mandar
207 para ponto vão continuar com as mesmas dificuldades. Disse que quando falou que o Programa de
208 Diabetes tinha uma estrutura, é pelo fato de que tinha um Clínico atendendo diabetes tipo 2 e na



209 retaguarda tinham um cardiologista e um endócrino na equipe e todas as questões do paciente eram
210 resolvidas no local e o paciente não precisava ir para outra Unidade. Disse que quando os especialistas
211 são retirados da equipe ela fica capenga e fica difícil até regular para outro local, se não existem
212 profissionais na ponta. Disse que é preciso reavaliar o número de profissionais da ponta e que é preciso
213 estruturar melhor a atenção básica e que segundo dados estatísticos, com isso, conseguem resolver
214 oitenta por cento dos casos no local e dessa forma minimizam a média complexidade. Que entende que
215 outro retrocesso é falta de investimento em medicamentos e por conta disso acaba gastando mais dentro
216 do processo. Destacou que nenhuma central de regulação também vai funcionar enquanto o vereador
217 levar os pacientes em baixo do braço para furar a fila. Que é preciso organizar a rede de forma única e
218 efetiva. **A Conselheira Antônia** disse que são muitos anos de luta nesse sentido, mas que não vão
219 desistir e vão lutar incansavelmente. Pediu ajuda com relação a odontologia, pois muitas pessoas estão
220 perdendo seus dentes e que são enviados de um lado para o outro sem conseguir atendimento. Pediu
221 uma solução para isso. **O Conselheiro Pedro Davi** disse que com relação à questão da marcação de
222 consultas, é preciso levar em consideração como pré-requisito inicial, pessoal e média de atendimento
223 para poder chegar a qualquer tipo de conclusão. Que é difícil para o Diretor que ele tenha um
224 especialista com várias consultas agendadas e o Médico não comparece, até por conta do vínculo que é
225 frágil e o profissional recebe pelo dia que trabalha e se resolver não ir, nada acontece. Disse que fica
226 feliz com a informatização, pois se funcionar vão poder ter previsibilidade e controle, mas que já se
227 passaram dois anos e não estão vendo as coisas acontecerem e que dessa forma fica difícil. Disse que
228 mesmo diante do CAOS, se tiver um mínimo de previsibilidade, as coisas andam. Disse que também
229 fica feliz que exista uma comissão que acompanha a questão dos insumos, mas triste pelo fato de que
230 nunca ninguém perguntou para ele que trabalha na ponta o que ele acha de trabalhar com determinado
231 insumo. Disse que entende que estamos passando por momentos difíceis, não só o Município, mas
232 também o Estado e o País, mas que sua crítica é de que é preciso ter um pouco mais de boa vontade.
233 Que ele vê essa boa vontade em alguns indivíduos e que isso é preciso ressaltar, mas que ele ainda não
234 consegue ver o esforço conjunto e que é preciso foco, caso contrário não vão conseguir chegar a lugar
235 nenhum. **A Conselheira Luciana** disse que não é a primeira vez que fala sobre essa questão da
236 marcação da consulta e que adoraria que fosse a última. Disse que realmente as pessoas têm tido muita
237 dificuldade em conseguir marcar consultas. Que o sistema é muito pouco humanizado e os pacientes
238 ficam a mercê de certas coisas que acontecem. Citou o exemplo de uma vizinha que a procurou, pois
239 estava com um encaminhando do PSF do Parque Comercial, destacando que o mesmo não fica de fato
240 no Parque Comercial e continuou dizendo que já tem uns dois meses e quinze dias que a paciente está
241 com esse encaminhamento e ainda não conseguiu marcar essa consulta e é uma pessoa que está com um
242 problema cardíaco muito grave e citou outros casos em que muitas vezes pede ajuda da Dr^a. Flavia e de
243 outras pessoas. Lembrou que ela própria quando inaugurou o Hospital do Olho, ligou mais de sessenta
244 vezes sem sucesso e depois o Conselheiro Marcos conseguiu ligar e marcar para ela. Disse que foi na
245 consulta no Hospital do Olho em Fevereiro e veio lutando para conseguir fazer os exames que o médico
246 solicitou e que um deles não tinha na grade do Município e precisou pagar, mas quanto isso ela disse
247 que entende, mas que já está com os resultados e vem tentando marcar o retorno há dois meses e não
248 consegue e é informada de que só tem vaga para setembro de 2019. Destacou que estão aqui falando de
249 vidas. Disse que ela não está enxergando e precisa do atendimento e pensa que ela é uma pessoa
250 esclarecida e está com essa dificuldade e imagina como ficam outras pessoas que não são e ainda
251 precisam gastar tanto com passagens. Destacou que Duque de Caxias tem a passagem mais cara do
252 Brasil e que é preciso pensar nisso também, destacando que caso contrário não adianta ficar aqui
253 fazendo discurso e deliberando. Que as pessoas ficam indo para vários lugares tentando resolver e
254 quando não conseguem vão de madrugada para a porta do HMMRC para falar com o Secretário que
255 resolve o problema de algumas pessoas e acaba que o trabalho que o Conselho faz, buscando resolver o
256 problema do coletivo não está adiantando. Destacou que é preciso resolver a questão da humanização
257 em todos os campos, dentro do Município. **Após as colocações, os Conselheiros se inscreveram para**
258 **debate do tema: Dr^a. Clara** destacou que precisa esclarecer que a Regulação existe dentro do
259 Município e que vários Conselheiros já precisaram e sabem que existe e muitas vezes vão fazer a
260 pesquisa e o paciente ainda nem está inserido no sistema. Disse que o sistema funciona de forma



261 precária, pois alguns serviços dependem do SER e do SISREG para serem regulados, que existem
262 prazos e que algumas vezes tem pendência para serem cumpridas e se a regulação não correr atrás, o
263 paciente fica esquecido dentro do sistema. Disse que precisa defender as funcionárias da regulação que
264 atendem diariamente cinquenta pacientes na parte da manhã e cinquenta na parte da tarde na SMS. Que
265 sabe que não funciona como deveria, pois não existe as redes interligadas, as vezes não tem internet nem
266 papel nas Unidades e que dessa forma fica difícil fazer a regulação funcionar da forma correta. Destacou
267 que muitas vezes, mesmo os pacientes procurando pelo Secretário, é nas mãos da regulação que vai
268 parar o problema para ser resolvido. Destacou que regulação funciona, mas para funcionar como deveria
269 precisa de uma rede interligada, internet em todas as Unidades entre outras coisas e também depende do
270 sistema. Disse que a regulação também passa parte do tempo tentando decifrar garranchos dos
271 profissionais da ponta e maior parte dos pedidos vem com o diagnóstico interrogado e é preciso
272 adivinhar o caso clínico do paciente. Disse que também precisa de mais médicos reguladores entre
273 outras coisas e que por isso tudo a regulação funciona como é possível funcionar e a equipe tenta fazer o
274 melhor possível e o melhor que pode. Destacou também que existe um limite de serviços junto aos
275 prestadores. Exemplificou que se o prestador pode fazer quinze ressonâncias, as quinze serão reguladas,
276 mas se fazem mais do que isso ela já não sabe o que acontece. Disse que quando não tem como atender
277 ela avisa que não pode. Disse que a maioria dos problemas está na ponta, mas que ela não pode cumprir
278 esse papel, destacado que é muito fácil entregar um papel nas mãos dos usuários e mandar procurar o
279 Secretário na porta do HMMRC, quando na maioria das vezes se ele fosse bem orientado, resolveria o
280 problema ali mesmo. Disse que vários Conselheiros já pediram ajuda dela para resolver problemas de
281 pacientes e que na verdade estão perdendo o tempo deles, pois muitas coisas eram fáceis de serem
282 resolvidas e são resolvidas tão logo inclua os pacientes no sistema. Disse que é fácil atacar a regulação e
283 que só está defendendo pois a regulação faz tudo que é possível fazer e outras que não tem como
284 controlar, como as atitudes e palavras dos profissionais da ponta. Lembrou mais uma vez que a
285 regulação atende cem pacientes por dia e que está presente na Plenária, o Dr. Jose Eduardo que trabalha
286 na Ouvidoria e que o mesmo atende pacientes demais na SMS. **A Conselheira Vilna** pediu para fazer
287 um adendo, pois não sabe se Dr^a. Clara entendeu que ela teria reclamado da regulação na sua fala ou se
288 foi na fala da Glória e destacou que na sua fala ela não atacou de forma alguma a regulação da SMS e
289 que sabe que o trabalho da regulação é irrefutável e ninguém tem do que reclamar e a questão é que os
290 Diretores e Médicos da ponta não estão sabendo que existe regulação e que foi isso o que ela falou
291 quando usou da palavra. Disse que o trabalho do Dr. Jose Eduardo e das meninas da Ouvidoria vai
292 muito além do que deveriam fazer e todos os dias a Ouvidoria está cheia de pacientes para serem
293 atendidos, mesmo sendo outro o trabalho Ouvidoria. Disse que precisa ficar muito claro nessa reunião,
294 que não há o que se reclamar da regulação da SMS, e se preocupa, pois quando as informações saem
295 daqui tomam outro volume e, destacou, que as Direções da ponta precisam saber que existe a regulação
296 e além de saber que existe, precisam respeitar a regulação e destacou também que não só as direções das
297 Unidades, como o próprio Secretário precisa respeitar, pois ele mesmo manda os pacientes procurarem
298 por ele. Destacou mais uma vez que o trabalho da Dr^a Clara, da equipe da regulação e o da ouvidoria
299 jamais pode ser atacado, pois é um trabalho do qual não existem queixas. **Dr^a. Clara** disse que não está
300 dizendo que o Conselho atacou a regulação, mas que ela é a Subsecretária da Regulação e precisava
301 esclarecer alguns pontos e defender toda a equipe que faz o trabalho da melhor forma possível e que não
302 podem atingir o potencial máximo que poderia ocorrer, pois existe uma série de limitações que todos
303 conhecem. Destacou que está falando em nome dos profissionais da regulação que saem exaustos da
304 SMS todos os dias pela grande demanda que atendem. **A Conselheira Glória** disse que a coisa pode ter
305 saído um pouco truncada e pareceu que estavam reclamando da regulação, mas que não é isso, é que
306 muitas vezes os Profissionais das Unidades não orienta devidamente os pacientes, que ficam sem saber
307 para onde devem ir depois do atendimento. **Dr^a. Clara** disse que envia todas as informações necessárias
308 para as Unidades. Que no início da sua gestão na pasta, foi distribuído um POP (Procedimento
309 Operacional Padrão) para todas elas. **A Conselheira Glória** lembrou que há muita troca de Direção e
310 que a informação acaba se perdendo. **A Conselheira Flávia** disse que precisa esclarecer a dúvida da
311 Conselheira Antônia sobre os serviços de odontologia. Que ela teria citado Imbariê, e destacou que não
312 estão lidando com máquinas, mas com profissionais e não tem como controlar como vai ser a conduta



313 do profissional. Que a equipe tenta capacitar, conversar algumas vezes e por outras mudar o profissional
314 de unidade, mas não conseguem fazer com que as pessoas sejam iguais. Que com relação a Imbariê,
315 explicou que existe o CEO, que não tem atendimento clínico **08-) Conferência de Saúde 2019 -**
316 **Conselheira Glória. 09-) Informes: a-)** A Aprovação da Ata da Reunião do dia 14 de Julho será votada
317 na Plenária do mês de setembro de 2018 (Agendada para o dia 01 de Setembro). **b-)** Alteração de
318 Representante no Comitê Intersetorial para Discussão do Plano Decenal dos Direitos da Criança e do
319 Adolescente do Município de Duque de Caxias – **Os Conselheiros Pedro Davi de Oliveira Silva e**
320 **Maria da Glória Ferreira dos Santos se prontificaram e passaram a participar do referente**
321 **Comitê, substituindo Dr. Dalmir Machado, conforme solicitação do próprio.** A reunião foi
322 encerrada às 11:50 h. Eu, Cláudia Regina de Jesus A. dos Santos, Secretária Executiva do COMSADC,
323 redigi e lavrei a presente ata em livro próprio, para que após aprovada venha a surtir seus efeitos legais.
324 Duque de Caxias, 11 de Agosto de 2018. (a) Cláudia Regina de Jesus Almeida dos Santos – Secretária
325 Executiva do COMSADC; (a) Clara Lucia Correa dos Santos Carvalho – Presidente do COMSADC.